

**Ciclo de Estudos de Mestrado em Engenharia Matemática  
da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**

**REGULAMENTO**

**Artigo 1.º  
Concessão do grau de Mestre**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Ciências, confere o grau de Mestre em Engenharia Matemática aos alunos que tenham obtido aprovação no curso de especialização e na dissertação de natureza científica ou trabalho de projecto, ou estágio de natureza profissional.

**Artigo 2º  
Enquadramento jurídico**

O presente regulamento visa desenvolver e complementar o regime jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, e demais legislação aplicável, no que diz respeito aos cursos de segundo ciclo, bem como o "Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto".

**Artigo 3º  
Objectivos**

1 – São objectivos gerais do Ciclo de Estudos de Mestrado em Engenharia Matemática proporcionar as seguintes competências fundamentais:

a) Possuir conhecimentos aprofundados na área científica de Matemática e de algumas das suas aplicações, com recurso à actividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais;

b) Capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas ou em contextos alargados e multidisciplinares, seja para a prática da investigação, seja para o exercício de uma actividade profissional especializada;

c) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;

d) Ser capaz de comunicar as suas conclusões, os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;

e) Competências que lhes permitam uma aprendizagem autónoma ao longo da vida.

2 – São objectivos específicos do Ciclo de Estudos de Mestrado em Engenharia Matemática proporcionar as seguintes competências:

a) Domínio de técnicas matemáticas que desempenham papel fundamental em algumas aplicações tecnológicas contemporâneas;

b) Modelar e resolver problemas em diversos contextos com o uso destas técnicas;

c) Capacidade de resposta, flexibilidade e adaptabilidade a novas situações;

d) Garantir uma formação alargada e sólida a licenciados com formação matemática de base de diferentes perfis.

#### Artigo 4º

##### **Direcção e coordenação do curso de mestrado**

1 – O ciclo de estudos terá um director e será coordenado por uma comissão científica e acompanhado por uma comissão de acompanhamento.

2 – O Director do curso é um professor catedrático, um professor associado ou, excepcionalmente, um professor auxiliar, nomeado pelo Director da Faculdade de Ciências, ouvidos os Departamentos de Matemática.

3 – A comissão científica do curso é constituída pelo Director de Curso e por mais três docentes ou investigadores doutorados, designados pelo Director do curso, ouvidos os Presidentes dos Departamentos directamente envolvidos no curso.

4 – A comissão de acompanhamento do curso é constituída por dois docentes ou investigadores e por dois alunos do curso.

a) Os docentes ou investigadores são nomeados pelo Director da Faculdade de Ciências, ouvidos os Departamentos de Matemática.

b) Os alunos são eleitos pelos seus pares, em listas de dois elementos mais dois suplentes, de acordo com o método de Hondt.

5 – As competências do Director, da comissão científica e da comissão de acompanhamento do curso são as descritas no artigo 4.º do “Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto”, além daquelas descritas no presente regulamento.

#### Artigo 5º

##### **Regras sobre a admissão ao ciclo de estudos**

As regras sobre a admissão ao ciclo de estudos, nomeadamente as condições de natureza académica e curricular, as condições de candidatura, os critérios de selecção e seriação, bem como o processo de fixação e divulgação das vagas e dos prazos de candidatura são da responsabilidade do Conselho Científico da Faculdade, ouvida a comissão científica do curso, e devem ser conhecidas com, pelo menos, seis meses de antecedência relativamente à data de abertura das candidaturas à frequência do ciclo de estudos.

#### Artigo 6º

##### **Estrutura do ciclo de estudos**

1 – O ciclo de estudos tem 120 créditos, uma estrutura semestral e tem uma duração normal de quatro semestres curriculares de trabalho dos alunos, quando em regime de tempo integral.

2 – O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra:

a) Um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares, definidas no plano de estudos anexo a este Regulamento, denominado curso de mestrado, a que correspondem 75 créditos do ciclo de estudos;

b) Uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projecto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objecto de relatório final, a que correspondem 45 do total dos 120 créditos do ciclo de estudos.

#### Artigo 7º

##### **Regime de Frequência e de Avaliação**

1 – O regime de frequência e de avaliação de cada unidade curricular será definido na “ficha de disciplina” e obedecerá às normas gerais em vigor. O resultado da avaliação será expresso na escala numérica de zero a vinte valores.

2 – Considera-se aprovado numa unidade curricular o aluno cuja nota final de avaliação seja igual ou superior a dez valores.

Artigo 8º  
**Regime de precedências**

A comissão científica do mestrado pode propor pré-requisitos para inscrição em certas unidades curriculares.

Artigo 9º  
**Regime de prescrição**

Um aluno não se pode inscrever mais de duas vezes nas unidades curriculares do curso de mestrado. A segunda inscrição está condicionada pelo funcionamento de uma nova edição do mestrado e carece da autorização do Director do curso.

Artigo 10º  
**Orientação da dissertação, do trabalho de projecto ou do estágio**

1- Na altura da inscrição no ciclo de estudos a comissão científica do mestrado nomeará um professor ou investigador da Universidade do Porto que, até à nomeação do orientador, acompanhará o percurso académico do aluno e em particular, orientará e dará parecer sobre as suas escolhas de unidades curriculares optativas.

2 – A elaboração da dissertação, ou do trabalho de projecto, ou a realização do estágio, deve ser orientada por professor ou investigador da Universidade do Porto ou por doutor ou especialista nacional ou estrangeiro de mérito na área científica da dissertação reconhecido pelo órgão competente da unidade orgânica, ouvida a comissão científica do curso.

3 – A nomeação do orientador e do co-orientador, caso exista, será feita pelo Director da Faculdade, sob proposta da comissão científica do curso, depois de ouvidos o estudante de mestrado e o orientador a nomear.

4 – A nomeação referida no n.º anterior tem de ser concretizada até trinta dias após a data em que o aluno complete a realização de unidades curriculares que totalizem 60 créditos.

Artigo 11º  
**Submissão da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório do estágio**

1 – A partir do fim do primeiro semestre de trabalho de dissertação, do trabalho de projecto ou do estágio, cada aluno apresentará um seminário o plano de trabalhos e os resultados parciais já obtidos.

2 – São condições prévias para a aceitação da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, a aprovação do candidato em todas as disciplinas do curso de especialização e a apresentação do seminário referido na alínea anterior.

3 – Dentro do prazo fixado no “Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto” deverá dar entrada no Gabinete de Pós-Graduação da Faculdade um exemplar da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, em forma provisória e o requerimento de submissão às provas.

4 – No prazo de dez dias úteis, após a data do envio da informação do despacho de nomeação do júri das provas, deverá o aluno providenciar para que sejam entregues no Gabinete de Pós-Graduação os exemplares da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, para os membros do júri.

5 – Após realização das provas os candidatos aprovados deverão entregar no Gabinete de Pós-Graduação três exemplares, na forma definitiva, da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, devidamente certificados pelo Presidente do júri. Não serão passadas certidões ou cartas magistrais sem terem sido entregues as teses definitivas.

Artigo 12º  
**Provas públicas**

A composição, nomeação e funcionamento do júri, bem como os prazos e regras para a realização do acto público regem-se pelo o preceituado no Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto.

Artigo 13º  
**Processo de atribuição da classificação final**

1 – Ao grau académico de mestre é atribuído com uma classificação final, expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, com o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações, incluindo o percentil relativo aos últimos três anos.

2 – A classificação final é calculada pela média ponderada das classificações obtidas nas unidades curriculares que constituem o plano de estudos e no acto público de defesa da dissertação.

3 – Os coeficientes de ponderação são os créditos das unidades curriculares incluindo os da dissertação.

Artigo 14º  
**Diploma do curso de mestrado**

1 – O curso de mestrado (especialização correspondente ao conjunto organizado de unidades curriculares e com 75 créditos), com denominação de Curso de Especialização de 2.º Ciclo em Engenharia Matemática, é titulado por um diploma emitido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

2 – A emissão do diploma a que se refere o número anterior obedece ao Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto.

Artigo 15º  
**Propinas**

O valor das propinas será fixado pelo Senado da Universidade do Porto com base em proposta do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, de acordo com o definido no artigo 27º do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março.

Artigo 16º  
**Casos omissos**

As situações não contempladas neste Regulamento seguem o preceituado no Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto e no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, e demais legislação aplicável, sendo os casos omissos decididos por despacho do Reitor, sob proposta da comissão científica do curso.

Artigo 17º  
**Entrada em vigor**

O novo plano do Ciclo de Estudos de Mestrado em Engenharia Matemática entra em vigor logo que aprovado e publicitado nos termos legais.